

**PIBID música UFPel – ações no instituto de educação estadual Assis Brasil –
Pelotas – RS**

Mirian Cristina Maus
Universidade Federal de Pelotas
Isabel Bonat Hirsch
Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: PIBID; formação de professores não especialistas em música; música na escola.

Este trabalho refere-se a um projeto proposto por alunos do Programa de iniciação a docência – PIBID direcionada para alunas do curso normal de uma escola estadual da cidade de Pelotas. O PIBID III, composto pelas licenciaturas em: música, dança, artes visuais e geografia, tem um grupo formado por quatro representantes de cada área atuando no Instituto Estadual Assis Brasil. A iniciação a docência desses alunos se dá pela atuação em sala de aula junto com os professores da escola por meio da elaboração projetos disciplinares e interdisciplinares. Após diagnósticos iniciais realizados pelo grupo no IEEAB, constatou-se que a escola não conta com professores da área da música atuando nos diversos níveis de ensino. E com isso, o curso normal oferecido na escola, não conta com uma formação em música. Cientes dessa realidade, como ação disciplinar da área de música, propomos um projeto de oficinas de música com o intuito de oferecer uma formação extra para esses alunos do curso normal.

Vemos nos alunos do curso normal uma grande potencialidade, pois como futuros professores, se desde sua formação forem conscientes da importância do estudo da música na educação básica, serão disseminadores desta necessidade. Propomos a realização de oficinas com os alunos do curso normal com o intuito de orientá-los sobre conceitos básicos que permeiam a ação de um professor de música, oficinas estas que busquem esclarecer o verdadeiro papel da música na educação, mostrando, de maneira prática, como ela deveria ser trabalhada com os alunos. Acima de tudo deve ser um trabalho de conscientização musical para cada futuro professor, em que eles teriam contato com a música de forma mais livre de preconceitos e intuitiva. Para que a música seja considerada como uma linguagem,

propiciando *abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.* (CHIARELLI e BARRETO, 2005)

A proposta é de que as oficinas sejam realizadas com as turmas do curso normal em seu turno de aula, com frequência semanal, inicialmente durante o período de um semestre letivo e abranjam conteúdos primeiramente de conscientização da importância desta na educação básica, e conteúdos mais pontuais da música em si, como os parâmetros da música, mas sempre buscando uma (maneira de trabalho) mais prática e crítica sobre esses parâmetros. E também um trabalho voltado a uma real apreciação crítica da música em geral e de como ela deve ser trabalhada em sala de aula.

Essa formação extra, que estamos sugerindo tem a finalidade, não de habilitar os futuros professores a ministrar aulas de música, mas sim de instrumentalizá-los a fim de que tenham consciência dos trabalhos que irão desenvolver em sala de aula e da importância desta área da educação para que possam articular em seu trabalho *no cotidiano de sala de aula atividades musicais com mais conhecimento e clareza sobre seus propósitos e funções para o desenvolvimento dos alunos.* (WERLE; BELLOCHIO, 2009 p.34).

Referências:

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. BARRETO, Sidirley de Jesus. *A importância da educação musical na educação infantil e no ensino fundamental.* Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

CORREA, Aruna N., *A educação musical: entre o curso de pedagogia e a sala de aula.* In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais_abem_2010.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2012, p.112-120.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um*

mapeamento de produções da Abem. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 22, 29-39, set. 2009.